

No âmbito do Dia Internacional dos Migrantes

Pordata divulga retrato da população estrangeira e dos fluxos migratórios em Portugal

Quem é a população estrangeira em Portugal? Que condições laborais e de vida têm? Como têm evoluído as concessões de nacionalidade e de títulos de residência? E qual o perfil de quem entra e sai do país? Estas são algumas das questões fundamentais a que a **Pordata, a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, procura responder com os dados que agora reúne, a propósito do Dia Internacional dos Migrantes.

A questão das migrações é central na maioria dos países europeus, influenciando de forma profunda a atualidade política, social e económica. Portugal não escapa, naturalmente, a estes desafios, e importa, por isso, olhar para a evolução das migrações no país.

Neste retrato é possível perceber, por exemplo, que em 2022 havia quase 800 mil estrangeiros em Portugal – 76% dos quais originários de países extracomunitários –, perto do dobro do registado há 10 anos; a taxa de desemprego da população estrangeira era mais do dobro da média nacional; em 2021, os trabalhadores estrangeiros ganhavam, em média, menos 94€ mensais do que a média nacional; em 2022, um em cada três estrangeiros em Portugal vive em risco de pobreza ou exclusão social; nos últimos 15 anos, perto de meio milhão de estrangeiros obtiveram nacionalidade portuguesa; em 2022, entraram em Portugal 118 mil imigrantes, o valor mais alto desde que há registo; ou que, no mesmo ano, saíram de Portugal 31 mil emigrantes, menos 23 mil (- 43%) do que o registado no ano marcado pelo maior número de saídas, em 2013.

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

Índice

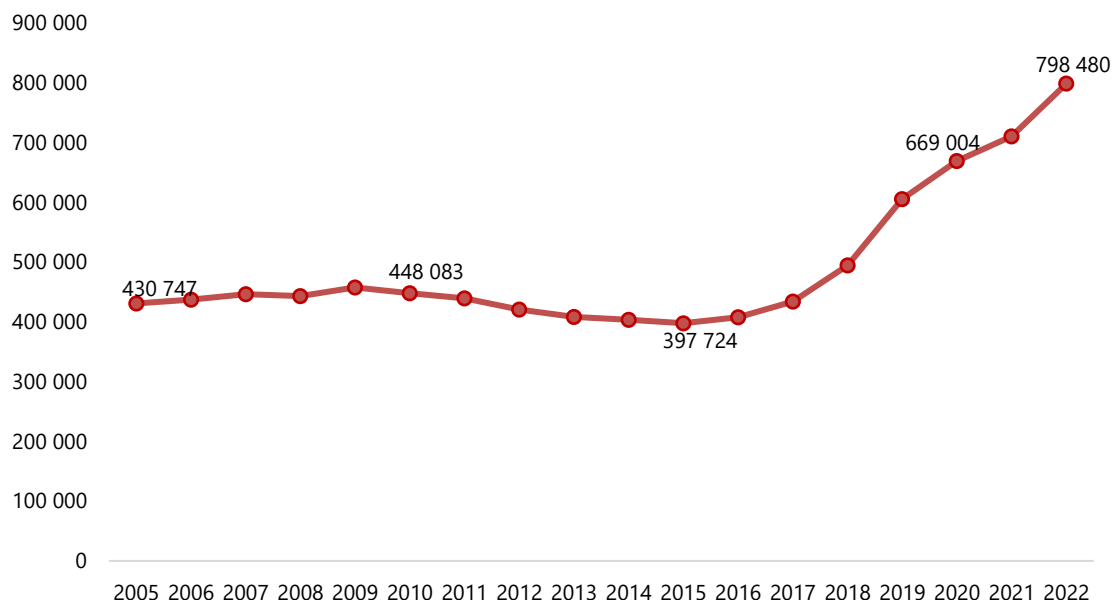
I.	Caracterização da população estrangeira em Portugal.....	3
A)	HÁ 800 MIL ESTRANGEIROS EM PORTUGAL, QUASE O DOBRO DE HÁ 10 ANOS.....	3
B)	76% DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA É PROVENIENTE DE PAÍSES FORA DA UE27.....	4
C)	UM TERÇO DOS ALUNOS DE DOUTORAMENTO SÃO ESTRANGEIROS.....	5
II.	Emprego e condições de vida.....	7
A)	OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS ENFRENTAM MAIOR DESEMPREGO E PRECARIEDADE LABORAL.....	7
B)	1 EM CADA 3 ESTRANGEIROS EM PORTUGAL VIVEM EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL.....	8
III.	Residência e atribuição de nacionalidade.....	9
A)	NOS ÚLTIMOS 15 ANOS, PERTO DE MEIO MILHÃO DE ESTRANGEIROS OBTIVERAM NACIONALIDADE PORTUGUESA.....	9
B)	NUMA DÉCADA, MAIS DO QUE TRIPLICARAM AS CONCESSÕES DE TÍTULOS DE RESIDÊNCIA.....	10
C)	EM 2023, MAIS DE 57 MIL CIDADÃOS FUGIDOS DA GUERRA NA UCRÂNIA ESTAVAM EM PORTUGAL SOB O REGIME DE PROTEÇÃO TEMPORÁRIA.....	10
IV.	Fluxos migratórios.....	11
A)	IMIGRANTES: METADE TEM MENOS DE 45 ANOS, QUASE METADE SÃO PORTUGUESES, E A MAIORIA SÃO HOMENS.....	11
B)	EMIGRANTES: SÃO JOVENS, TÊM O ENSINO SUPERIOR, E VÃO VIVER NOUTRO ESTADO- MEMBRO.....	13
C)	O SALDO MIGRATÓRIO É POSITIVO DESDE 2017, E SÃO OS IMIGRANTES QUEM TEM CONTRIBUÍDO PARA O AUMENTO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL.....	14

I. Caracterização da população estrangeira em Portugal

A) HÁ 800 MIL ESTRANGEIROS EM PORTUGAL, QUASE O DOBRO DE HÁ 10 ANOS

Em 2022, viviam em Portugal 798.480 cidadãos estrangeiros com enquadramento legal, representando 7,6% do total da população. Após o decréscimo no período entre 2010 e 2015, a população estrangeira tem vindo sempre a aumentar, e o número de estrangeiros quase duplicou em 10 anos (+90%). Só entre 2018 e 2019, o aumento foi de mais de 110 mil estrangeiros.

Gráfico: Evolução da população estrangeira a residir em Portugal



Fonte: INE, SEF/MAI, Pordata.

Segundo dados do Eurostat, Portugal é o 10.º país da União Europeia com menor proporção de estrangeiros. No topo do *ranking* dos países com maior presença de estrangeiros estão o Luxemburgo (47%) e Malta (21%). Em contrapartida, na Roménia, Croácia, Eslováquia, Polónia, Lituânia e Bulgária, a proporção de estrangeiros é inferior a 2%¹.

¹ Os dados do Eurostat, referentes às estimativas da população a 1 de janeiro de 2022, revelam que na UE27 há 23,8 milhões de cidadãos estrangeiros provenientes de países fora da EU27 e 13,7 milhões de cidadãos de um Estado-Membro a viver noutro Estado-Membro. Os países com maiores contingentes de cidadãos não nacionais são a Alemanha (10,9 milhões), Espanha (5,4 milhões) e França (5,3 milhões). Neste período, (1 de janeiro de 2022) a população estrangeira em Portugal era de 698.887 pessoas.

Em comparação com a população portuguesa, a população estrangeira em Portugal tem uma proporção superior de homens e é mais jovem: 6 em cada 10 têm entre 15 e 44 anos. A idade mediana dos portugueses é 48 anos, em contraste com os 37 anos da população estrangeira.

Gráfico: População portuguesa vs. estrangeira, por sexo (%) – 2022

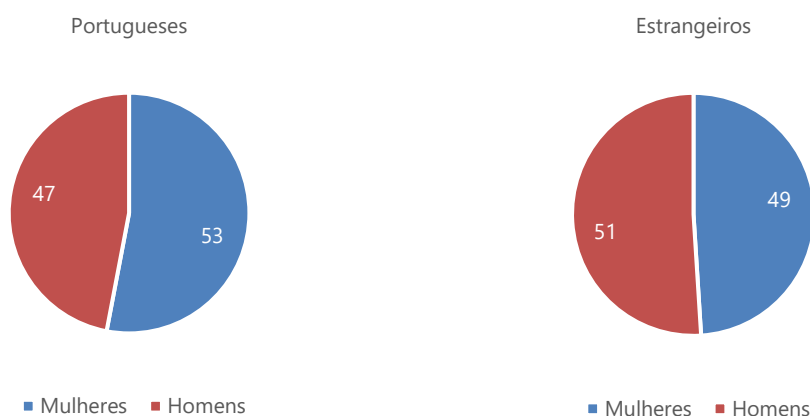
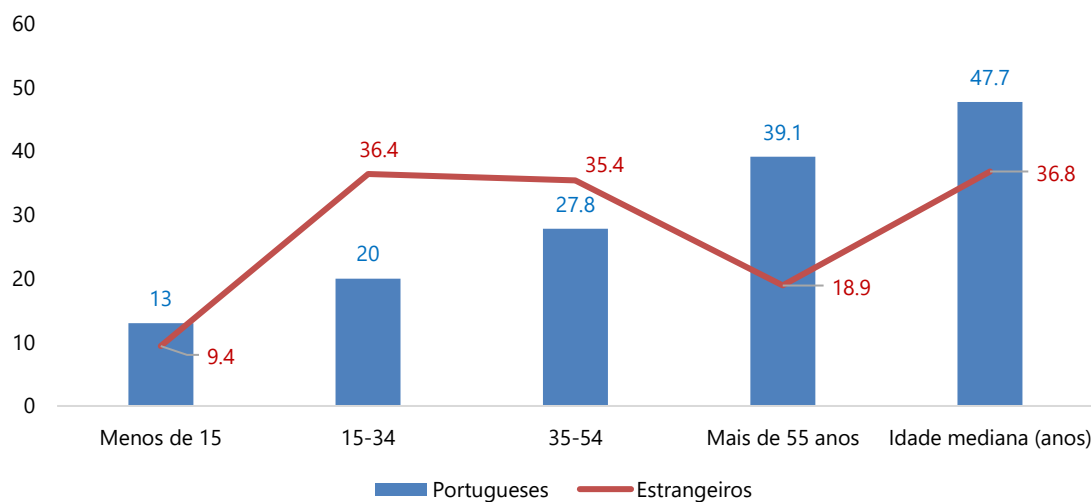


Gráfico: População portuguesa vs. estrangeira, por faixa etária (%) – 2022



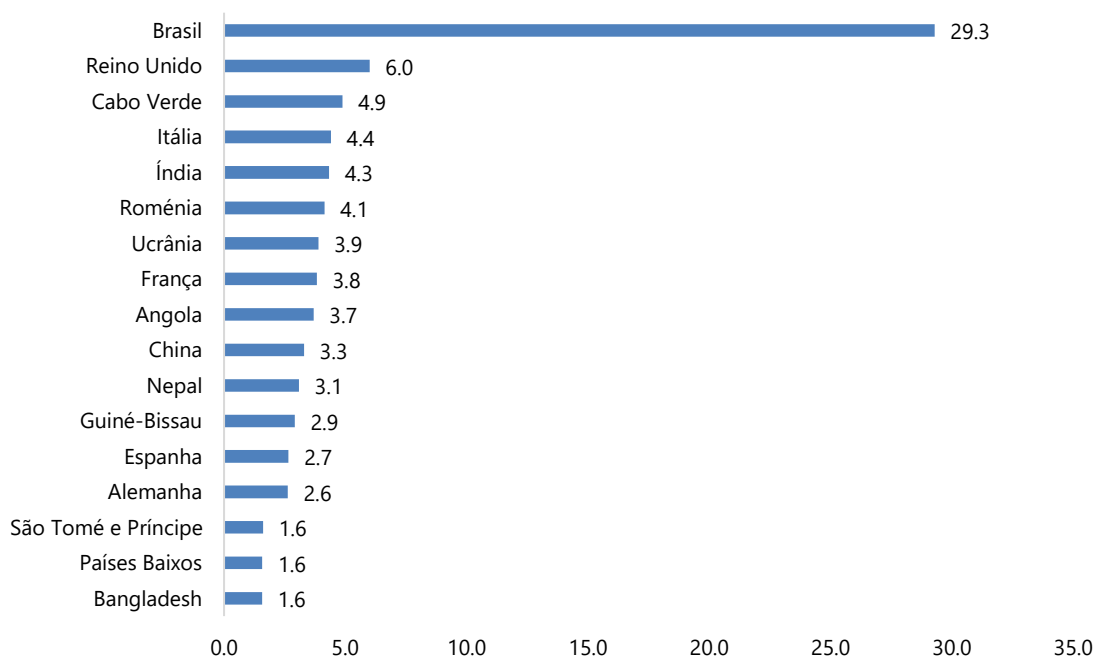
Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

B) 76% DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA É PROVENIENTE DE PAÍSES FORA DA UE27

Em cada 10 estrangeiros residentes em Portugal, 2 são provenientes de um estado-membro da UE e 8 são provenientes de países fora da UE. As nacionalidades mais representativas em Portugal

são a brasileira (29,3%), britânica (6%), cabo-verdiana (4,9%), italiana (4,4%), indiana (4,3%) e romena (4,1%).

Gráfico: População estrangeira por principais países de origem (%)

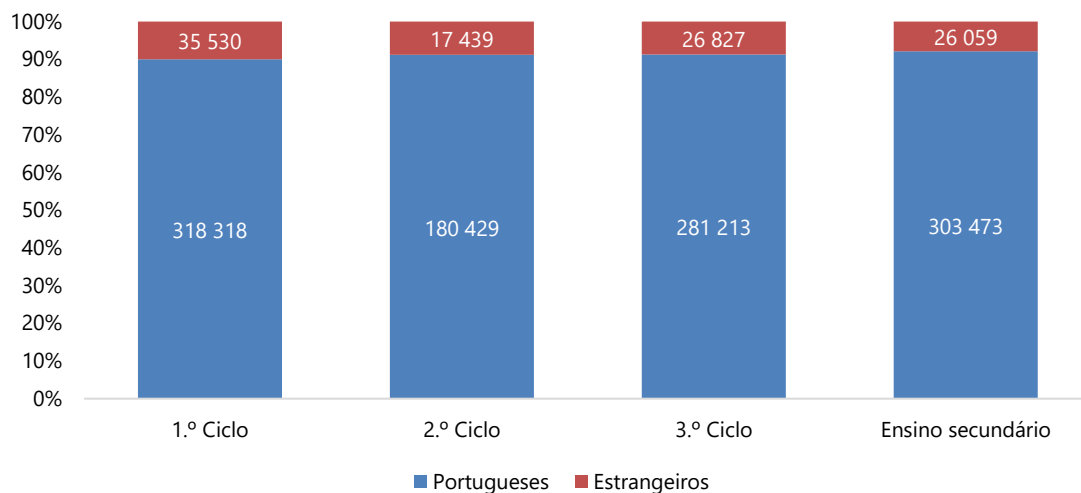


Fonte: Eurostat, Pordata.

C) UM TERÇO DOS ALUNOS DE DOUTORAMENTO SÃO ESTRANGEIROS

O aumento da população estrangeira a residir em Portugal reflete-se também nos diversos níveis de ensino. No ensino básico e secundário, o número de alunos inscritos nas escolas do Continente duplicou nos últimos 5 anos, tendo passado de 49.669 alunos de nacionalidade estrangeira no ano letivo de 2016/17 para 105.855 no ano letivo de 2021/22. No 1.º ciclo, uma em cada dez crianças é estrangeira.

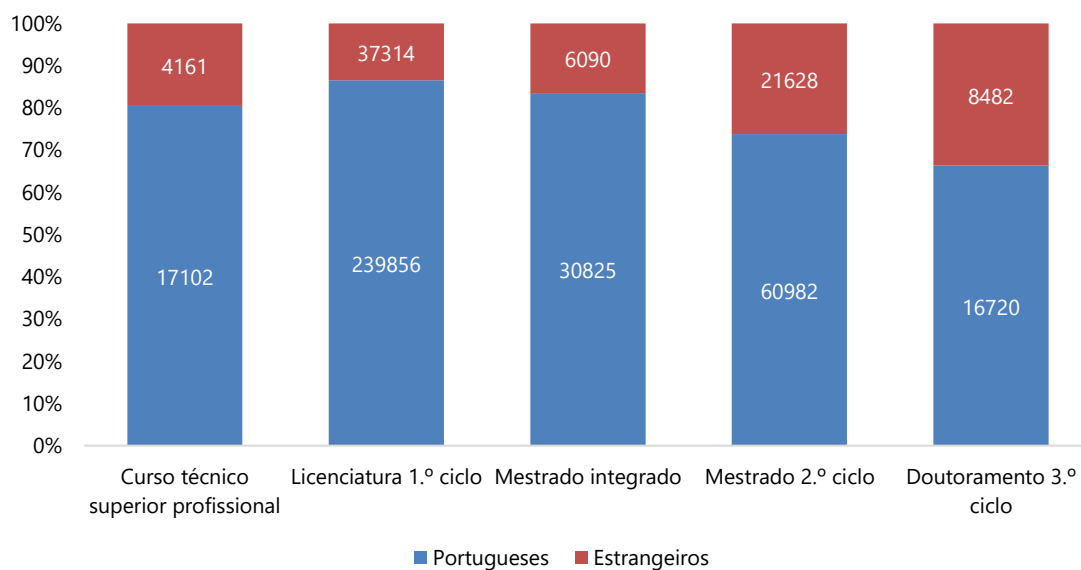
Gráfico: Alunos portugueses e estrangeiros no ensino básico e secundário, por ciclo (n.º e proporção) – 2021/22



Fonte: DGEEC.

No ensino superior, o aumento foi um pouco menos expressivo (de 42.564 alunos de nacionalidade estrangeira em 2016/17 para 78.113 em 2022/23) mas, em contrapartida, a proporção de alunos estrangeiros é superior a 10% em todos os ciclos de estudo, atingindo os 34% nos inscritos em doutoramento.

Gráfico: Alunos portugueses e estrangeiros no ensino superior, por ciclo de estudos (n.º e proporção) – 2022/23



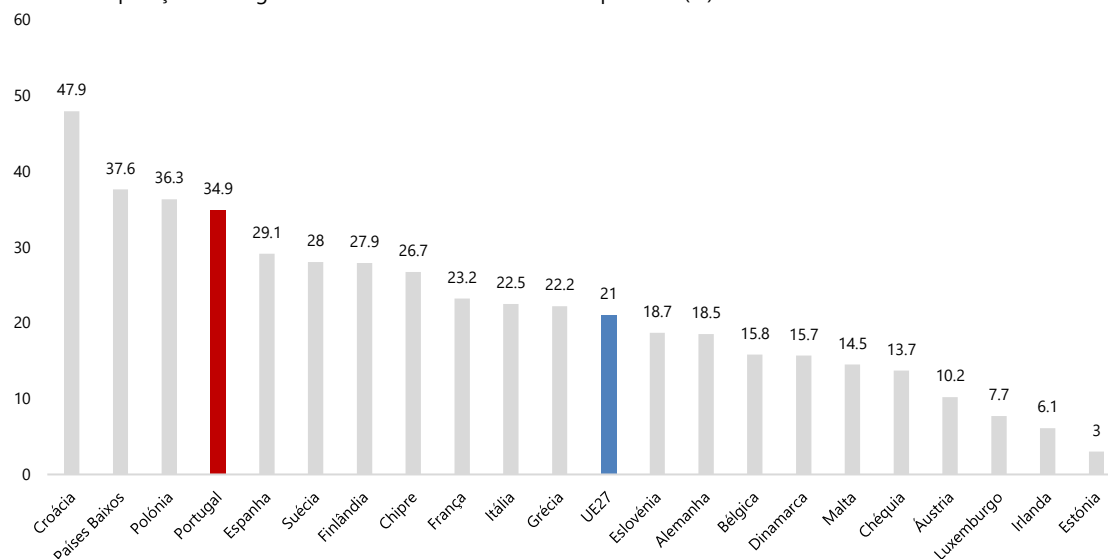
Fonte: DGEEC.

II. Emprego e condições de vida

A) OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS ENFRENTAM MAIOR DESEMPREGO E PRECARIIDADE LABORAL

Em 2022, a taxa de desemprego² da população estrangeira, proveniente de países fora da UE, era mais do dobro da média nacional (14,3% vs. 6,1%). Segundo o Eurostat³, mais de 1 em cada 3 estrangeiros em Portugal tem um contrato de trabalho temporário, em contraste com 16% dos trabalhadores portugueses. Portugal é o 4.º país com maior precariedade laboral entre os estrangeiros, a seguir à Croácia (48%), aos Países Baixos (38%) e à Polónia (36%). Em 2021, os trabalhadores estrangeiros ganhavam, em média, menos 94€ mensais do que a média nacional⁴.

Gráfico: População estrangeira com contratos de trabalho temporários (%)



Fonte: Eurostat, GEP/MSESS, MTSSS, Pordata.

² Taxa de desemprego: Percentagem de população desempregada em relação à população ativa.

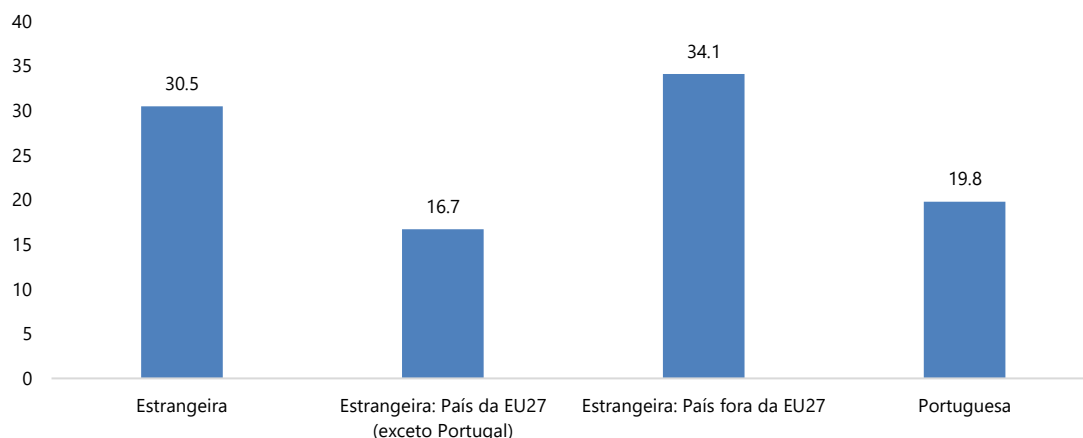
³ Entre 21 países com dados disponíveis. Os dados referem-se à população entre os 15 e os 74 anos. Os dados do Eurostat do Inquérito ao Emprego, para 2022, podem ser sujeitos a alterações devido às revisões do INE, das estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023, na sequência dos resultados da análise do impacto da suspensão do modo de recolha presencial (CAPI), que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19.

⁴ Dados para o Continente, da operação estatística Quadros de Pessoal, recolhidos pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP). É de resposta obrigatória para empresas com trabalhadores por conta de outrem abrangidos pelo Código do Trabalho e pela legislação específica, ficando excluídos os serviços e órgãos que apenas tenham trabalhadores abrangidos pelo Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, uma vez que têm legislação especial. Dados referem-se a Portugal Continental.

B) 1 EM CADA 3 ESTRANGEIROS EM PORTUGAL VIVEM EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL

31% dos estrangeiros residentes em Portugal estão em situação de pobreza ou exclusão social⁵, 11 pontos percentuais acima do valor da população portuguesa (19,8%). E são sobretudo os estrangeiros de países fora da UE a viver nesta situação (34% vs. 17% dos estrangeiros de países da UE27). Em países como Espanha, França e Grécia, mais de metade dos estrangeiros oriundos de países fora da União Europeia vivem em pobreza ou exclusão social.

Gráfico: Taxa de risco de pobreza ou exclusão social da população, com 18 ou mais anos, por nacionalidade (%)



Fonte: Eurostat.

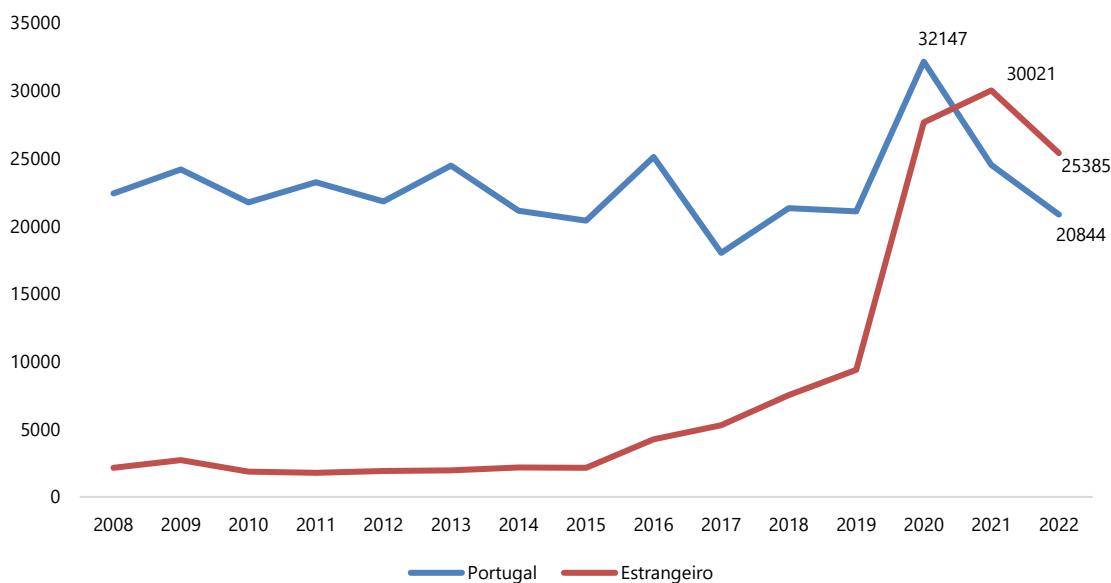
Em Portugal, a população em risco de pobreza ou de exclusão social inclui as pessoas cujo rendimento é inferior ao limiar de risco de pobreza (551€ mensais), ou que enfrentam privação material ou social severa, ou que têm intensidade laboral muito reduzida. Os dados do Eurostat referem-se aos rendimentos de 2021. O [limiar de risco de pobreza](#) varia de acordo com o país.

III. Residência e atribuição de nacionalidade

A) NOS ÚLTIMOS 15 ANOS, PERTO DE MEIO MILHÃO DE ESTRANGEIROS OBTIVERAM NACIONALIDADE PORTUGUESA

Nos últimos 15 anos, a nacionalidade portuguesa foi atribuída a cerca de meio milhão de estrangeiros (468.665), residentes e não residentes em Portugal, numa média anual de 31 mil atribuições. Em 2021 e 2022, mais de metade das concessões de nacionalidade foram a cidadãos não residentes em Portugal. Em 2022, das 46.229 atribuições de nacionalidade, mais de uma em cada três (37%) destinaram-se a descendentes de judeus sefarditas portugueses.

Gráfico: População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, por local de residência (Portugal ou estrangeiro)



Fonte: INE, Pordata.

Em 2021, 3,7% da população estrangeira residente em Portugal adquiriu nacionalidade portuguesa. Em termos de peso relativo, Portugal foi o 4.º país da UE27 com mais concessões de nacionalidade aos seus residentes estrangeiros, atrás da Suécia (10%), Países Baixos (5%) e Roménia (5%).

Em 2022, mais de metade das atribuições de nacionalidade foram a pessoas entre os 25 e os 44 anos (49%) e a menores de 15 anos (13%), o que se coaduna com os principais motivos de aquisição: por naturalização⁶ (56%), casamento (21%) e por atribuição dada a menores (11%)⁷.

Fonte: INE, Pordata.

B) NUMA DÉCADA, MAIS DO QUE TRIPLICARAM AS CONCESSÕES DE TÍTULOS DE RESIDÊNCIA

Em 2022, foram concedidos 143 mil títulos de residência a estrangeiros residentes em Portugal, o valor mais elevado desde 2008⁸. Desde 2019, os títulos de residência anuais concedidos têm sido superiores a 100 mil, mesmo com a ligeira diminuição verificada durante o período pandémico⁹.

Com exceção do período entre 2014 e 2017, pelo menos 7 em cada 10 títulos de residência foram atribuídos a pessoas com nacionalidade não europeia (extra-UE27).

Fonte: INE, Pordata.

C) EM 2023, MAIS DE 57 MIL CIDADÃOS FUGIDOS DA GUERRA NA UCRÂNIA ESTAVAM EM PORTUGAL SOB O REGIME DE PROTEÇÃO TEMPORÁRIA

Em setembro de 2023, eram mais de 57 mil os cidadãos fugidos da guerra na Ucrânia em Portugal, sob o regime de proteção temporária. A União Europeia contava com quase 4,2 milhões de pessoas nestas circunstâncias: 28% estavam na Alemanha e 23% na Polónia. Comparando o número de proteções temporárias concedidas com a população residente por país, destacam-se a Chéquia, a Estónia e a Polónia com o maior rácio por mil habitantes.

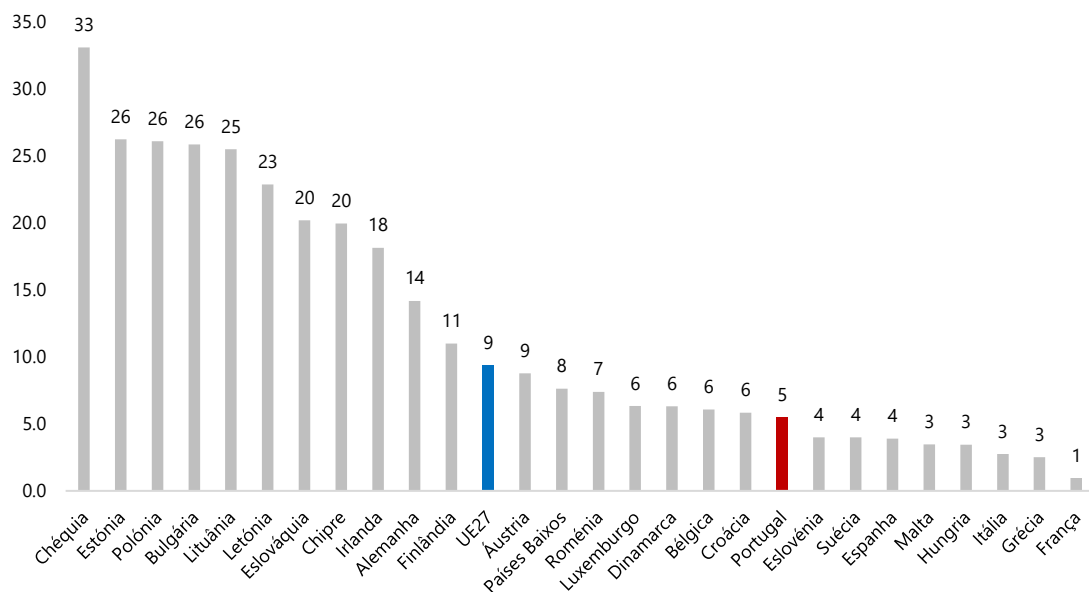
⁶ Com residência em Portugal há pelo menos 6 anos.

⁷ Quando um dos pais adquiriu nacionalidade portuguesa ou um dos pais reside há pelo menos 6 anos em Portugal.

⁸ Ano do primeiro registo.

⁹ Em 2019, registaram-se 129 mil pedidos; em 2020, 118 mil; e em 2021, 111 mil pedidos.

Gráfico: Proteções temporárias a cidadãos fugidos da guerra na Ucrânia, por 1.000 habitantes



Fonte: Eurostat.

IV. Fluxos migratórios

A) IMIGRANTES: METADE TEM MENOS DE 45 ANOS, QUASE METADE SÃO PORTUGUESES, E A MAIORIA SÃO HOMENS

Em 2022, entraram em Portugal 118 mil imigrantes¹⁰, o maior valor desde que há registo. Desde 2008 que se verifica um aumento anual de entrada de imigrantes no país, com exceção dos anos 2010, 2011, 2012 e 2020.

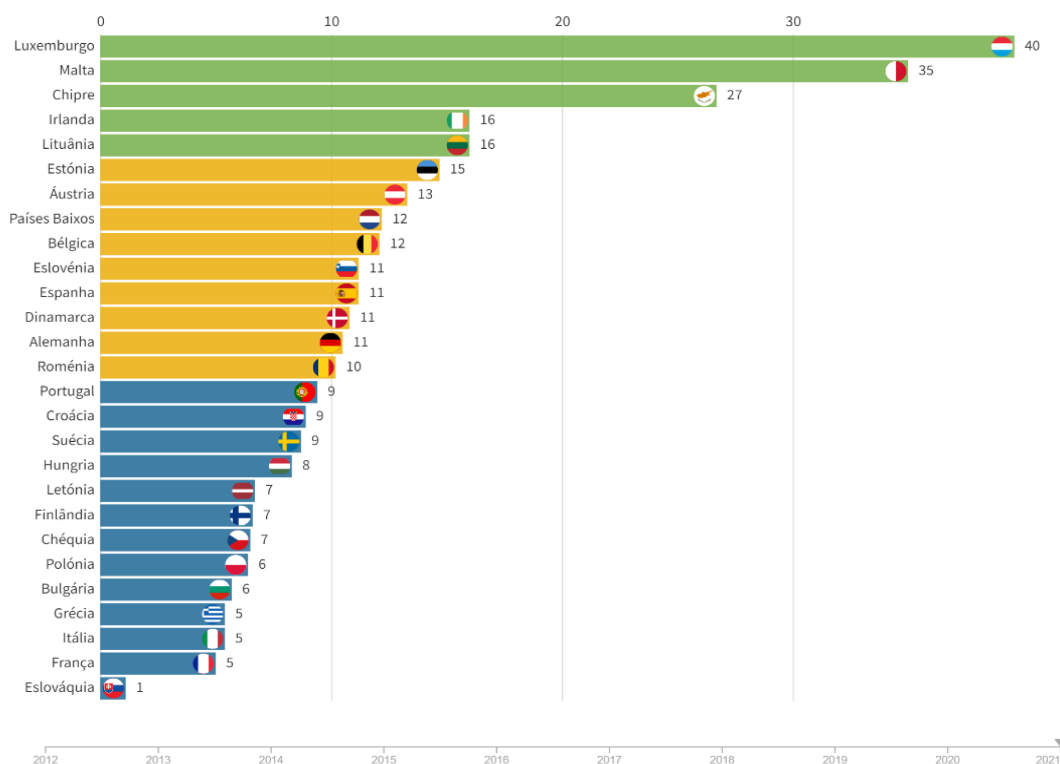
Os dados dos restantes países da UE27 mostram que, entre 2012 e 2021, Portugal foi dos países onde mais aumentou o número de imigrantes face à população residente: apenas Malta, Estónia e Lituânia tiveram um crescimento maior neste indicador. Em 2012, Portugal encontrava-se na

¹⁰ Imigrante permanente: pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano (metainformação INE).

penúltima posição, e em 2021 já se encontrava prestes a entrar no grupo de países que têm um nível de imigração intermédio (entre 10 e 15 imigrantes anuais por cada 1.000 residentes).

Novos imigrantes por cada 1000 residentes

Imigração ■ Baixa ■ Média ■ Elevada



Fonte: Eurostat, INE e cálculos PORDATA.

(Clique no gráfico acima para ver como evoluiu este indicador entre 2012 e 2021)

Em 2022, destacam-se como principais tendências no perfil dos imigrantes:

- 62% eram homens;
- Metade tinham entre 15 e 44 anos;
- Quase metade (48,8%) eram portugueses;
- 1 em cada 4 nasceram em Portugal;
- 3 em cada 10 viviam anteriormente noutro Estado-Membro da União Europeia.

O perfil dos imigrantes foi-se alterando ao longo dos anos:

- Entre 2018 e 2021, aumentou a proporção dos mais velhos, com 65 ou mais anos: representavam 1/4 dos imigrantes.
- Desde 2014 que cerca de 7 em cada 10 imigrantes tinham nascido no estrangeiro;
- Desde 2016 que mais de 60% residiam fora da UE27 antes de chegar a Portugal.

Fonte: INE, PORDATA.

B) EMIGRANTES: SÃO JOVENS, TÊM O ENSINO SUPERIOR, E VÃO VIVER NOUTRO ESTADO-MEMBRO

Em 2022, saíram de Portugal 31 mil emigrantes¹¹, menos 23 mil do que o registado no ano marcado pelo maior número de saídas, em 2013. Em 2022, destacam-se como principais tendências no perfil dos emigrantes:

- 95% eram portugueses;
- 65% eram homens;
- 8 em cada 10 tinham entre 15 e 44 anos;
- Quase metade (47,6%) tinham o ensino superior¹²;
- 51% emigraram para outro Estado-Membro.

Da evolução do perfil dos emigrantes, destaca-se:

- Apenas em 2019, a proporção de mulheres foi superior a 40% (43%);
- Em 2016, 2018, 2019 e 2021, saíram mais emigrantes com ensino superior do que com o ensino básico;
- Entre 2011 e 2017 (à exceção do ano de 2013), mais de metade dos emigrantes saía para viver fora da UE27.

¹¹ Emigrante permanente: Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano (metainformação INE).

¹² Dados de 2021.

Tabela: Perfil de imigrantes e emigrantes¹³, 2022 (%)

		Entradas em Portugal Imigrantes	Saídas de Portugal Emigrantes
Sexo	Mulheres	37,8	35,4
	Homens	62,2	64,6
Idade	Menos de 15 anos	9,4	5,4
	15-24 anos	10,7	25,7
	25-34 anos	22,3	33,8
	35-44 anos	19,8	18,6
	45-54 anos	13,2	11,2
	55-64 anos	11,9	4,3
	65 ou mais	12,6	1,0
Escolaridade	Até ao ensino básico	-	16,6
	Ensino secundário	-	34,3
	Ensino superior	-	47,6
Nacionalidade	Portuguesa	48,8	95,4
	Estrangeira	51,2	4,6
Naturalidade	Portuguesa	27,2	-
	Estrangeira	72,8	-
Residência	UE27, sem Portugal	29,8	51,1
	Fora da UE27	70,2	47,2

Fonte: INE, PORDATA.

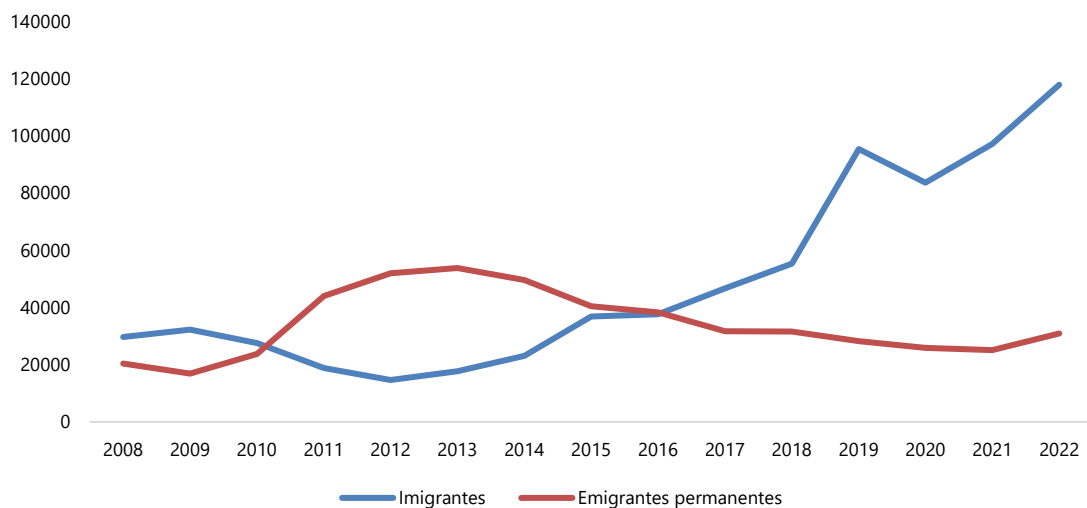
C) O SALDO MIGRATÓRIO É POSITIVO DESDE 2017, E SÃO OS IMIGRANTES QUEM TEM CONTRIBUÍDO PARA O AUMENTO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL

Desde 2019 que o número de imigrantes é três vezes maior do que o de emigrantes, contribuindo para os saldos migratórios positivos¹⁴. Entre 2011 e 2016, o saldo foi negativo, com mais saídas do que entradas no território português.

¹³ Os dados da escolaridade dos emigrantes referem-se a 2021.

¹⁴ O saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram.

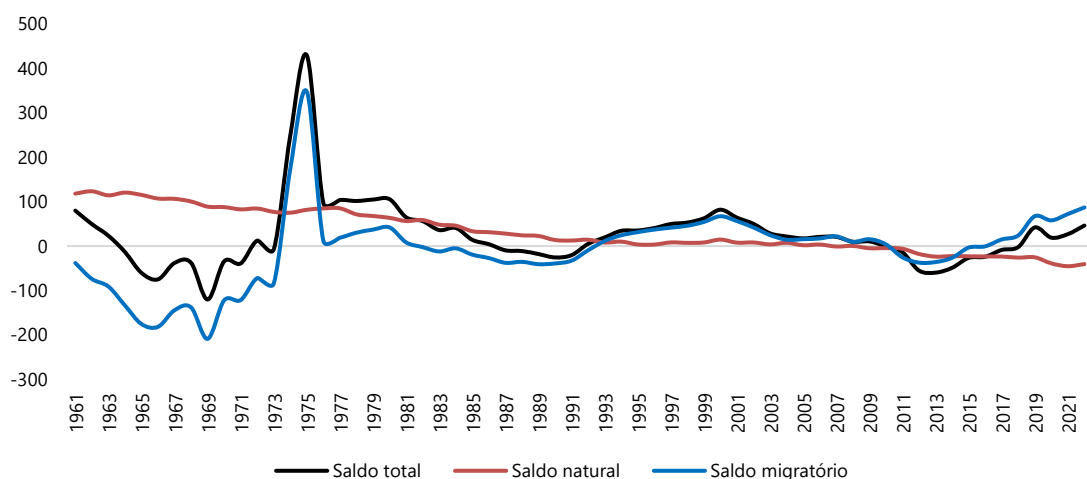
Gráfico: Evolução do número de emigrantes e imigrantes



Fonte: INE, PORDATA.

Nos últimos 62 anos, 30 foram marcados por saldos migratórios negativos, em 3 períodos concretos: de 1961 a 1973, de 1983 a 1992 e, mais recentemente, de 2011 a 2016. Atendendo a que o saldo natural¹⁵ tem sido negativo desde 2009, o crescimento da população observado a partir de 2019 tem-se devido à entrada de imigrantes em Portugal.

Gráfico: Saldos populacionais anuais: saldo total¹⁶, saldo natural e saldo migratório



Fonte: INE, PORDATA.

¹⁵ O saldo natural é a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos.

¹⁶ Saldo populacional: a variação da população (soma do Saldo Migratório e do Saldo Natural).